III Congresso Internacional de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento

20 a 22 de outubro de 2014

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

MPH0595

MERCADO DE TRABALHO FORMAL NA REGIÃO METROPOLINA DO VALE DO PARAÍBA E LITORAL NORTE

RODRIGO PAULINO NASCIMENTO
QUÉSIA POSTIGO KAMIMURA
MARILSA DE SÁ RODRIGUES
EDSON TRAJANO VIEIRA
rodrigopaulinonascimento@gmail.com
MESTRADO - GESTÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

ORIENTADOR(A)
MARILSA DE SA RODRIGUES TADEUCCI
UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

MERCADO DE TRABALHO FORMAL NA REGIÃO METROPOLINA DO VALE DO PARAÍBA E LITORAL NORTE

RESUMO

Este artigo investiga o comportamento do mercado de trabalho formal na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, tendo como referência dez municípios. Trata-se de pesquisa exploratória, de abordagem quantitativa e para tanto foram analisados dados e documentos do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, do Ministério do Trabalho e Emprego, baseado no perfil dos municípios entre os períodos de Fevereiro de 2011 à Janeiro de 2012 e Fevereiro de 2012 à Janeiro de 2013. Os resultados evidenciam que o setor que manteve maior nível de empregabilidade formal na região foi o comércio seguido por serviços. Conclui-se dessa maneira que políticas públicas no âmbito de qualificação profissional para esses setores se tornam fundamentais para manterem o mercado de trabalho formal aquecido.

Palavras – chaves: Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte; Mercado de Trabalho; Emprego formal; CAGED

FORMAL JOB MARKET : A LOOK TO THE REGION METROPOLINA VALLEY AND NORTHERN COAST PARAÍBA

Abstract

This article investigates the behavior of the formal labor market in the Metropolitan Region of Paraiba Valley and the North Coast , with reference to ten cities in the region . The paper aims to analyze the data from the General Register of Employed and Unemployed , the Ministry of Labour and Employment, based on the profile of the municipalities between the periods February 2011 to January 2012 and February 2012 to January 2013. The methodology is exploratory and quantitative goals regarding how to address the problem. The results it was evident that the sector remained employability in the region is followed by services trade , which concludes that public policy in vocational qualifications for these sectors are key to maintaining the formal labor market heated.

Keywords: *Metropolitan paradise valley and the North Coast ; Labour Market ; formal job ; CAGED*

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo visa analisar os segmentos de empregabilidade na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, tendo como referência dez municípios divididos entre as 5 sub-regiões, nos recortes temporais entre Fevereiro de 2011 a Janeiro de 2012 e Fevereiro de 2012 a Janeiro de 2013.

A proposição deste estudo vincula-se a necessidade de estabelecer elos entre tendência mercadológica regional e formação profissional, no tocante que os segmentos cuja contratação se demonstram intensos são os que necessitam de mão de obra preparada e especializada, além de políticas específicas de formação profissional. O artigo tem como objetivo analisar o comportamento do mercado de trabalho na ótica do CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, baseados no perfil dos municípios e apresenta-se organizado em sessões. Na primeira, aborda-se os conceitos dos substantivos mercado e trabalho, a fim de relacioná-los no contexto proposto. Com visão multidisciplinar, analisa-se a influência do mercado nas relações de trabalho que se considera mutações do emprego.

Em seguida, discute-se o mercado de trabalho e desenvolvimento regional, que baseado em fatos históricos recentes da economia nacional, redirecionaram os mercados regionais. Nesse sentido expõe-se a criação da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte como forma conjunta entre municípios para estimular criação de empregos, baseados em seus potenciais econômicos.

No terceiro momento, apresenta-se os métodos e procedimentos utilizados que contribuíram diretamente para os resultados e discussões que de forma analítica e reflexiva auxiliaram na compreensão das perspectivas profissionais e regionais e por fim, as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Enfoque sobre Mercado e Trabalho

Frequentemente debates e discussões a cerca do mercado de trabalho são proporcionados, seja pelos meios de comunicação, no interior das instituições de ensino, em conversas informais entre amigos e familiares, ou pelas perspectivas público/privado, em que de um lado o governo busca criar condições e estímulos à criação de vagas de trabalho e de outro as empresas a fim de se manterem competitivas, se dividem entre mão de obra humana e flexibilidade tecnológica.

Contudo, nas dimensões temáticas sobre mercado e trabalho, torna-se necessário a reflexão a partir de duas ópticas: econômica e social.

A priori pelas abordagens teóricas e conceituais direcionadas entre os agentes envolvidos, configurando o que Weber (1994) denominou de “socialização entre estranhos”, a temática mercado se enraíza em estudos econômicos, identificados por diversos economistas clássicos como Smith (1776), Marx (1867), Schumpeter (1911) e Keynes (1936), que alternam debates, com distintas vertentes, cujas discussões envolvem desde o papel do Estado como interventor ou regulador perpassando ao impacto da inovação e tecnologia no âmbito mercadológico. Em seguida, sobre a égide social, discute-se a grande dificuldade em definir o trabalho como uma mercadoria como outra qualquer transacionada no mercado, conforme abordagem de Ramos (2007), cuja preocupação central direciona à participação das pessoas nesse cenário, tanto no aspecto de geração de emprego, quanto na formação de mão de obra.

Nesse sentido, a definição de mercado proposta por Culhari (2003, p.22) centra-se como “local ou contexto no quais compradores e vendedores compram e

vendem bens e serviços", emergindo a concepção de oferta e demanda. Conquanto, para que essa relação aconteça deve existir a necessidade de ambas as partes, despertando relacionamentos sociais que Bourdieu (2005, p.40) abordou como "construção social" do mercado.

Nesse prospecto, o mercado parte de uma lógica proeminentemente econômica para "um ponto de vista sociológico, onde as relações associativas racionais, das quais cada uma é especificamente efêmera por extinguir-se com entrega dos bens de troca" (WEBER, 1994, p. 419), ou seja, a relação entre as partes se torna temporária e se esvaem a partir do momento em que as expectativas dos mesmos se suprem.

Sendo assim, Reis (2003 p.57), ao ao discorrer sobre a apreensão weberiana do conceito de mercado, afirma que sua existência se dá pela busca do maior número e diversidade de interessados, criando assim a concepção de comunidade de mercado, no obstante de "que identifica nele a forma de socialização por excelência que é simultaneamente interessada ("societária")e solidária ("comunal") ".

Outro fator elementar do mercado vincula-se ao potencial de troca, onde Kotler e Keller (2009 p. 5) indicam cinco condições essenciais para que as transações possam existir.

> 1 – Que existam pelo menos duas partes; 2 – Que todas as partes possuam algo que possa ter valor para outras partes; 3 – Que todas as partes tenham capacidade de comunicação e de entrega; 4 – Que todas as partes estejam livres para aceitar ou recusar a oferta de troca; e, 5 – Que todas as partes acreditem ser adequado participar da negociação.

Dessa maneira, evidencia-se que as transformações ocorridas no mercado, especificamente ao de trabalho, assumiram posições fundamentais desde a Revolução Urbana até a Industrial (Maximiano 2012, p 27-48) e da consequente, globalização do mercado (Binotto; Nakayama, 2000). Muitas delas abruptas à sociedade contemporânea.

Nesse instante a percepção de Drucker (1992) se torna instigante ao discutir a influência do mercado no trabalho, onde o autor indica o paradoxo entre Pessoas, Trabalho e Futuro, apontado como o "êxodo já começou". Nesse debate mudanças indómitas são abordadas, considerando as regras estabelecidas pelo mercado, cuja consequência, permeia aperfeiçoamento profissional constante, "aumento de intercâmbio de bens e serviços e informação, os elevados fluxos de capital e o caráter maciço da migração internacional" (Weller, 2009, p. 12), além da qualidade de vida dos agentes envolvidos, fatores conspícuos para se pensar o trabalho.

> Daqui a 20 anos, os funcionários dos escritórios japoneses poderão ainda andar de trem ou metrô, apertados uns contra os outros, para ir até os prédios nos centro da cidade. Porém, no mundo desenvolvido ninguém mais fará isso. O trabalho do escritório, e não o trabalhador, é que fará a viagem. A grande cidade de amanhã não será mais o centro de escritórios." (DRUCKER, 1992, p. 79).

Dessa forma, Ramos (2007) diz que o trabalho "traz sua essência um valor social" no tocante que se torna um espaço de socialização do indivíduo e que se concretiza pela concepção de "transformar a natureza e o ser humano. Ele faz isso por meio do raciocínio, da capacidade de pensar, de planejar algo para o próprio bem" (SERT, 2010. p.12).

Perspectivas condicionantes a interesses que variam desde: subjetivo (individual) – em que o ser humano vende sua força de trabalho (física e intelectual), sendo assalariado e bonificado por tal, aferindo-lhe a possibilidade de participação

econômica, produtiva e social, contemplando o que Sen (2000) define como "expansão das liberdades", visto que, ao ser inserido no mercado de trabalho o indivíduo, adquire condições econômicas para desfrutar o social; até Desenvolvimento Econômico – por meio da criação de políticas públicas e governamentais locais e regionais, com o propósito de criar um Estado / Nação competitivos nos quesitos participação nas forças de trabalho e produção industrial (ARRIGHI, 1997), o que consequentemente proporcionará equilíbrio social.

Nesse sentido Ramos (2007, p. 7) aponta três determinantes do desempenho do mercado de trabalho.

> O primeiro – diz respeito às instituições que o regem – regulamentações e intervenções. [...] as instituições do mercado de trabalho são em boa parte resultantes do fluido cultural em que está imerso cada país ou sociedade. O segundo determinante do seu desempenho, menos perene e mais sujeito a mudanças súbitas do que o anterior são as condições macroeconômicas – do país e de fora dele – que ajudam a definir ou a delimitar a demanda por trabalho. O terceiro item está mais ligado à capacidade do mercado de trabalho de prover em grandezas absolutas *valor*. Aqui os componentes principais são a quantidade e a qualidade da força de trabalho, que vão definir em boa medida a sua capacidade produtiva. A qualidade da força de trabalho é resultante do nível educacional dessa população que, em conjunto com o estoque de capital existente no país, irá determinar a produtividade do trabalho.

A discussão elencada sobre mercado de trabalho deve permear os três itens mencionados, por haver relação direta entre os agentes (empregado e empregador). A primeira vista se faz necessária a existência de instituições e regulamentações que estabeleçam harmonia entre os envolvidos, com normas e garantias trabalhistas propícias e justas para ambas as partes, e caso necessário poder de intervir na relação. No Brasil o Ministério do Trabalho e Emprego assume essa característica, bem como os Sindicatos e Órgãos de Classe. No segundo momento, conforme abordado em ações do mercado, são as condições macroeconômicas, que baseado na economia capitalista (caso do Brasil) são instáveis, abruptas e capazes de alterar as estruturas organizacionais e trabalhistas. E por fim, a quantidade e qualidade da força de trabalho, a qual nos ateremos em seguida, pois, é nesse sentido que as políticas de geração e qualificação profissional no âmbito regional deverão ser delineadas a fim de alcançar o desenvolvimento regional.

2.2 Mercado de Trabalho e Desenvolvimento Regional

Um dos grandes paradigmas a cerca do desenvolvimento regional está atrelado à condição de geração de emprego, preocupação demonstrada nos trabalho de Furtado (2004), Cano (2006), Dalabrida (2010), dentre outros Cepalinos.

Essa discussão vem sendo conduzida frequentemente, impulsionado pelo reflexo recente que ainda assombra o histórico do país, caracterizado pela década de 80, onde uma série de transformações políticas, econômicas e sociais aconteciam em meio a tentativas governamentais em controlar os altos índices de desemprego, experimentado pela aceleração da inflação e pelas dificuldades em conter o equilíbrio das contas externas (CARNEIRO; MODIANO, 1992).

Nesse contexto, Schlindwein, Shikida (2000, p.7) apontam as políticas adotadas, pelos governos daqueles períodos para controlar a economia e resgatar o emprego.

> O processo de abertura comercial iniciou-se nos dois últimos anos da década de 80, durante o governo de José Sarney, com um amplo processo de reforma da política comercial brasileira, objetivando uma maior liberalização comercial. No governo Collor, em 1990, esse processo foi aprofundado, sendo que as principais medidas adotadas foram: A extinção das barreiras remanescentes dos períodos anteriores; - Implementação de um programa de desgravação tarifária, com redução generalizada de alíquotas; - Eliminação de alguns regimes aduaneiros especiais; - Estabelecimento de um regime de câmbio com taxas flutuantes.

O fator primordial para comedir o estrépito econômico da ocasião foi abrir o mercado brasileiro ao capital internacional, por meio da flexibilização macroeconômica, a fim de despertar investimentos internacionais, fatores pelos quais Cano (2010 p. 2) criticou denominando "visão curto prazista". Em contrapartida, Negri (1988) afirma "que o Vale do Paraíba foi a região que mais se beneficiou nesse período, favorecido pela desconcentração industrial" que emergiu no país, principalmente no Estado de São Paulo.

No entanto, com a abertura do mercado e a estabilização da moeda, o Brasil visualiza na década de 90 uma outra realidade, conforme Ribeiro (2008 p.4) "as premissas neoliberais permitiu aos capitais operarem abertamente como agentes políticos, modificando por sua influência, políticas ambientais, trabalhistas entre outras", fortalecendo a concepção que o interesse do capital seria a nova regra do mercado.

Nesse sentido, continua Ribeiro (2008 p. 8), "a articulação entre as diferentes escalas espaciais revelam como o capital projeta suas ações no território de forma a mobilizar diferentes agentes para efetivação de suas intenções", sendo esse fator primordial para que a competição entre os lugares se estabelecesse.

> Uma vez que o dinheiro é reunido nas mãos corretas e no lugar correto no momento correto, então tem de ser posto a trabalhar para mobilizar as matérias – primas, as instalações e os equipamentos, os fluxos de energia e a força de trabalho para produzir uma mercadoria (HARVEY, 2011 p. 55).

Seguindo essa lógica, evidencia-se no prospecto de criação da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e litoral Norte, preocupação consonante com a perspectiva de atração de capitais e assim estimular o desenvolvimento regional.

Em destarte, a Secretaria de Desenvolvimento Metropolitano Paulista embasada no artigo 2º da Lei complementar 1166 de 09 de janeiro de 2012, deve promover:

> I – planejamento regional para o desenvolvimento socioeconômico e a melhoria da qualidade de vida;
> II – cooperação entre diferentes níveis de governo, mediante a descentralização, articulação e integração de seus órgãos e entidades da administração direta e indireta com atuação na região, visando ao máximo aproveitamento dos recursos públicos a ela destinado.

Segundo Santos (2008), os atores hegemônicos somente se instalam e promovem suas atividades no território, diante das virtualidades do lugar. Dessa maneira analisar a estrutura territorial da região se torna primordial para criação de estratégias de atração empresarial e geração de empregos regionais. Logo, a Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral, possui as seguintes características

territoriais: 16.178 km², o que representa 6,52% da área do Estado de São Paulo; 39 municípios; 5 sub-regiões; 2.264.594 habitantes 5,49% da população paulista; 55,6 bilhões de reais de PIB, 5,13% do total estadual e 94% de taxa de urbanização, o que a posiciona em décimo lugar na classificação nacional populacional, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010). Em conseguinte os municípios membros, alocados entre as cinco sub-regiões.

> 1: Caçapava, Igaratá, Jacareí, Jambeiro, Monteiro Lobato, Paraibuna, Santa Branca e São José dos Campos. 2: Campos do Jordão, Lagoinha, Natividade da Serra, Pindamonhangaba, Redenção da Serra, Santo Antônio do Pinhal, São Bento do Sapucaí, São Luiz do Paraitinga, Taubaté e Tremembé. 3: Aparecida, Cachoeira Paulista, Canas, Cunha, Guaratinguetá, Lorena, Piquete, Potim e Roseira. Quatro: Arapeí, Areias, Bananal, Cruzeiro, Lavrinhas, Queluz, São José do Barreiro e Silveiras. 5: Caraguatatuba, Ilhabela, São Sebastião e Ubatuba. (Secretaria do Desenvolvimento Metropolitano, 2012 p.19)

Para Santos (2008, p. 269) "na batalha de permanecer atrativos, os lugares se utilizam de recursos materiais (como estrutura e equipamentos) e imateriais (como os serviços)". Por essa razão, destaca-se as virtualidades da região, a fim de identificar novos atrativos e segmentos, capazes de estimular o desenvolvimento dessas localidades.

> [...]produções aeronáutica, aeroespacial e bélica nos municípios localizados no eixo da Via Dutra, pelas atividades portuária e petroleira, no Litoral Norte, e pelas atividades ligadas ao turismo. Outras funções relevantes e diferenciais competitivos:Função turística destacada, com alcance nacional; Função veraneio associada à paisagem litorânea privilegiada, com alto poder de atração. Destacadas funções de preservação ambiental e paisagística. Potencial para turismo ecológico e de contemplação. Função portuária estratégica, com forte predomínio no transporte de petróleo e derivados. Produção industrial diversificada, com grande expressão nos setores dinâmicos da economia. Centros de pesquisa e desenvolvimento científico-tecnológico, especializados no setor aeroespacial. Oferta diversificada de produtos e serviços de consumo pessoal. Fácil acesso, contando com excelentes Rodovias (Dutra e Ayrton Senna/Carvalho Pinto). Boa qualidade da água. Boa qualidade do ar. Vantagens comparativas quanto à acessibilidade aos Aeroportos Internacionais de Guarulhos e do Galeão. (SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO METROPOLITANO 2012, P.71)

Nesse compêndio, os subgrupos que compõe a Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, possuem arquétipos mercadológicos distintos e que devem ser analisados sob a óptica regional, abordando suas principais virtualidades na premissa que não existem espaços globais, mas espaços de globalização (SANTOS, 2008 p.269).

> As sub-região 1 aglutinam ramos automobilísticos, mecânico, pesquisas cientificas e tecnológicas no campo aeroespacial, além de turismos rural, cultural e de negócios. Semelhante ao padrão de ocupação da sub-região 1 a sub-região 2 apresenta economias mais diversificadas e dinâmicas, cujos setores de destaque são automobilístico, alimentício e químico, além do turismo de inverno, artesanato, festas religiosas e ecoturismo. Na subregião 3 o segmento de destaque é o turismo religioso, sendo que na 4 a economia gira em torno da indústria, comércio e turismo rural, histórico- cultural e ecoturismo. E a sub-região 5 com alto poder de atração da função de veraneio associado à função ecológica e de pesquisa, além de ser considerada a

terceira melhor região portuária do mundo. (SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO METROPOLITANO PAULISTA, 2012).

Embasados nessas características, a proposta de formação profissional deve permear os segmentos que demandam maiores oportunidade de emprego na região, além de implantação de políticas adequadas entre os municípios membros, despertando "redes de relações, pelos quais objetivos que seriam inviáveis de serem atingidos individualmente são alcançados" (CARNIELLO, MURADE, 2013 p. 14) fazendo cumprir o objetivo primordial da criação da Região Metropolitana que se concentra restritamente no desenvolvimento regional.

3 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

Segundo Severino (2007, p.123) "pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho mapeando as condições de manifestação desse objeto".No caso deste artigo , trata-se de pesquisa exploratória de cunho quantitativo, em que busca-se compreender a relação entre mercado e trabalho e em seguida propõe uma análise dos setores, cuja contratação formal se faz presente na região.

O artigo visa análisar o comportamento do mercado de trabalho na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, discutindo os setores que apresentam dinamismo e que consequentemente necessitam de mão de obra especializada.

Embora, a análise regional a cerca dos 39 municípios que compõem a Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte se faça necessário, um olhar individual a cada município, considerando o perfil, tendências econômicas, espaço geográfico, dentre outras características se torna indispensável para se entender o mercado de trabalho nessa região. No entanto, neste estudo ateve-se a delimitação de dez municípios, divididos entre as 5 sub-regiões, cujos critérios adotados (tabela 1) consideram nível populacional, Produto Interno Bruto (IBGE) e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (PNUD), sendo eles: São José dos Campos e Jacareí, Taubaté e Pindamonhangaba, Guaratinguetá e Lorena, Cruzeiro e Queluz, além de Caraguatatuba e São Sebastião.

Tabela 1. Critério de classificação dos Municípios da RMVLN.

Cidade	População Censo 2010	População Censo 2013	IDH	Posição Nacional	PIB
SUBREGIÃO 1					
São José dos Campos	629.921	673.255	0,807 M.A.D. H	24º	20.822.109
Jacareí	211.214	223.064	0,777 A.D. H	157º	4.701.092
Caçapava	84.752	89.668	0,788 A.D. H	76º	2.050.753
Santa Branca	13.763	14.395	0,735 A.D. H	897º	134.513
Paraibuna	17.388	18.040	0,719 A.D. H	1331º	191.253
Monteiro Lobato	4.120	4.381	0,710 A.D. H	1585º	48.531
Igaratá	8.831	9.251	0,711 A.D. H	1574º	102.341
Jambeiro	5.349	5.868	0,756 A.D. H	440º	620.442
SUBREGIÃO 2					
Campos do Jordão	47.789	50.221	0,749 A.D. H	562º	563.831
Lagoinha	4.841	4.966	0.693 M.D. H	2105º	48.586
Natividade da Serra	6.678	6.821	0,655 M.D. H	3008º	49.736
Pindamonhangaba	146.995	157.062	0,733 A.D. H	197º	4.065.050
Redenção da Serra	3.873	3.952	0,657 M.D. H	2964º	40.117
Santo Antônio do Pinhal	6.486	6.733	0,706 A.D. H	1720º	55.240
São Bento do Sapucaí	10.468	10.831	0,720 A.D. H	1301º	100.602
São Luís do Paraitinga	10.397	10.721	0,697 M.D. H	1995º	82.353

Taubaté	278.686	296.431	0,800 M.A.D. H	40º	7.922.790
Tremembé	40.984	43.871	0,785 A.D. H	92º	357.087
SUBREGIÃO 3					
Aparecida	35.007	36.151	0,755 A.D. H	453º	402.379
Cachoeira Paulista	30.091	31.791	0,764 A.D. H	304º	350.570
Canas	4.385	4.722	0,704 A.D. H	1776º	33.552
Cunha	21.866	22.251	0,684 M.D. H	2332º	134.116
Guaratinguetá	112.072	117.663	0,798 A.D. H	47º	2.043.319
Lorena	82.537	86.337	0,766 A.D. H	274º	1.202.646
Piquete	14.107	14.278	0,757 A.D. H	420º	102.623
Potim	19.397	21.501	0,697 M.D. H	1995º	136.357
Roseira	9.599	10.168	0,737 A.D. H	850º	187.638
SUBREGIÃO 4					
Arapeí	2.493	2.541	0,680 M.D. H	2439º	25.433
Areias	3.696	3.839	0.697 M.D. H	1995º	32.393
Bananal	10.223	10.680	0,733 A.D. H	940º	92.922
Cruzeiro	77.039	80.408	0,788 A.D. H	76º	1.026.414
Lavrinhas	6.590	6.950	0,729 A.D. H	1052º	65.953
Que luz	11.309	12.234	0,722 A.D. H	1244º	83.115
São José do Barreiro	4.077	4.190	0,684 M.D. H	2332º	30.942
Silveira	5.792	6.083	0,678 M.D. H	2481º	48.135
SUB-REGIÃO 5					
Caraguatatuba	100.840	109.678	0,759 A.D. H	383º	1.203.476
Ilhabela	28.196	30.983	0,756 A.D. H	440º	319.640
São Sebastião	73.942	80.379	0,772 A.D. H	210º	1.722.188
Ubatuba	78.801	84.377	0,751 A.D. H	526º	858.712

Fonte: Organizado pelo autor a partir dos dados do IBGE e PNUUD

A pesquisa se configura como documental, com coleta e análise de dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED do Ministério do Trabalho e Emprego de acordo com o perfil do município, cuja metodologia reflete o comportamento do emprego formal mensalmente, compreendendo apenas trabalhadores regidos pela Consolidação das leis Trabalhistas. O espaço temporal analisado centra-se no período de 12 meses cuja referência se dá de fevereiro a janeiro de 2012 e fevereiro a janeiro de 2013.

De acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego o indicador CAGED fornece informações propícias a tomada de decisão no âmbito de qualificação profissional, pois, relata a quantidade de trabalhadores que foram admitidos e desligados mensalmente, além de apontar o saldo entre esses dois fatores que podem indicar aquecimento ou recessão do mercado de trabalho.

No decorrer da pesquisa foi encontrado duas vertentes do CAGED, de acordo com a evolução do emprego e baseado no perfil do município que nesse estudo foi a base da presente pesquisa

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Enfatiza-se que entender o comportamento do mercado de trabalho se faz necessário, para que políticas públicas sejam direcionadas e adequadas às necessidades do mercado regional.

Nessa perspectiva a tabela 1 apresenta dados de atuação do setor Industrial na região, considerando que o Ministério do Trabalho utiliza como classificação industrial os subsetores: Indústria de produtos minerais não metálicos; Indústria metalúrgica; mecânica; material elétrico e de comunicação; Indústria do material de transporte; indústria da madeira e do mobiliário, indústria do papelão, editorial e gráfica; indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares; indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria, indústria têxtil de vestuário e artefatos de

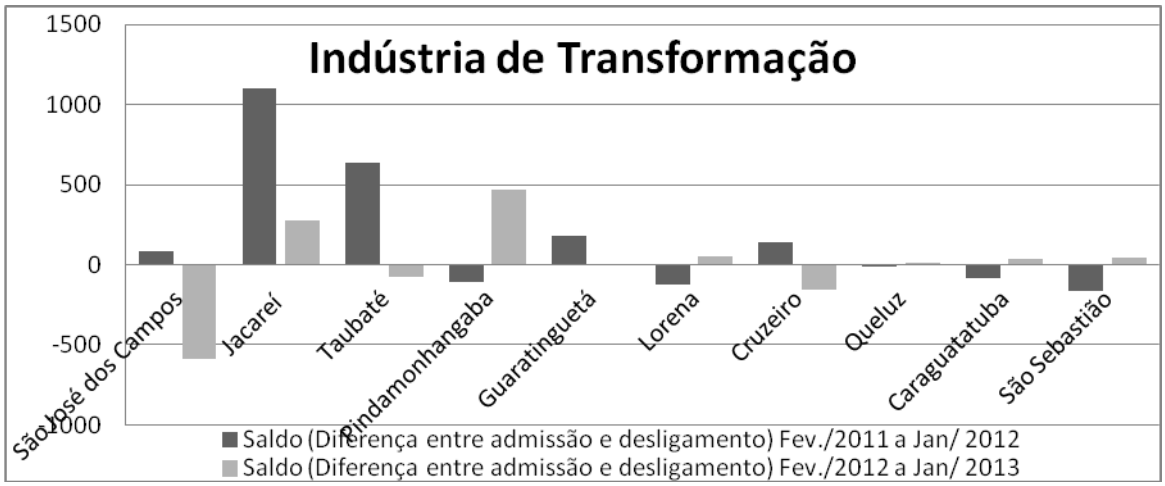
tecidos; indústrias de calçados e indústrias de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico.

Tabela 2: Indústria de Transformação

Cidade	2012 Fev./2011 a Jan/ 2012			2013 Fev./2012 a Jan/2013		
	Total de Admissão	Total Desligamento	Saldo	Total de Admissão	Total Desligamento	Saldo
São José dos Campos	12.140	12.056	84	9.487	10.078	-591
Jacareí	7.853	6.754	1.099	3.942	3.665	277
Taubaté	7.063	6.427	636	6.809	6.881	-72
Pindamonhangaba	4.173	4.283	-110	4.039	3.573	466
Guaratinguetá	1.542	1.364	178	1.016	1.015	1
Lorena	1.213	1.336	-123	1.069	1.019	50
Cruzeiro	1.441	1.297	144	1.224	1.377	-153
Queluz	13	20	-7	23	12	11
Caraguatatuba	242	327	-85	245	209	36
São Sebastião	199	360	-161	175	128	47

Fonte: Organizado pelo autor a partir dos dados do CAGED

A sub-região 1, composta por São José dos Campos e Jacareí possuem uma grande influência industrial na região. Nesse contexto a Prefeitura Municipal de São José dos Campos, evidencia em seu portal que o município possui um parque industrial, composta por 1.659 indústrias que empregam 47.500 pessoas, englobando cadeias produtivas nos seguimentos aeronáutico, automobilístico, espacial e defesa, química e farmacêutica e indústria de óleo e energia. Além do Distrito empresarial que concentra 100 empresas de pequeno e médio porte. No entanto, percebe-se nos dados do CAGED de fevereiro de 2011 à Janeiro de 2012 o emprego com carteira assinada teve um saldo positivo de 84 empregados formais registrados, fato controverso no mesmo período que se encerrou em 2013, com decréscimo de menos 521 postos de trabalho registrados. Percebe-se que nesse período o setor automobilístico, cuja oferta de emprego na cidade de São José dos Campos representava 3% com percentual de 0,5 % das vagas formais (CARTA CAPITAL, 2012) passava por crise, reflexo de decisões estratégicas da montadora General Motors que retirou do mercado alguns modelos montados na planta de São José dos Campos, fatos que provocaram intensos diálogos entre empresa e sindicato. Em compensação Jacareí no período de fevereiro de 2011 á janeiro de 2012 conservou a média de 1,16% das contratações celetistas nos 12 meses, fatos que no ano posterior apresentou recessão de 1,99% no quadro de admissão, porém, o município fechou com saldo positivo de 277 contratações formalizadas. De acordo com a CIESP – Centro de Indústrias do Estado de São Paulo os setores que mais contrataram na



regional de Jacareí foram celulose e produtos de papel (6,42%), produtos têxteis (4,52%), borracha e material plástico (0,27%). A figura 1 demonstra o comportamento da indústria nos períodos avaliados, auxiliando a visualizazação de seu desempenho nas demais sub-regiões.

Figura 1: Comportamento do Mercado de Trabalho no segmento Indústria de Transformação
Fonte: Organizado pelo autor a partir dos dados do CAGED

A sub-região 2 indicadas por Taubaté e Pindamonhangaba, são os municípios que também fazem parte do Vale Industrializado, reflexo evidenciado pelo PIB de ambos, que chegam a ultrapassar 100% de participação em comparação ao setor de serviços. Analisando os dados do CAGED nos períodos analisados em Taubaté, os números de estabelecimentos industriais permaneceram constantes, em torno de 684, no entanto, no primeiro período 2012, o mercado de trabalho no ramo industrial obteve um saldo positivo em torno de 636 vagas enquanto em 2013 houve uma redução de 72 postos de emprego. De acordo com Zwarics (2013) “os setores de metal, borracha, plástico e químico foram os que mais demitiram”. Em seguida observa-se que o oposto

aconteceu em Pindamonhangaba, onde o saldo de 2012 concentrou ponto negativo em detrimento de uma grande reação em Janeiro de 2013, consonante com a instalação da nova empresa no município a GV do Brasil Indústria e Comércio de Aço ligado ao grupo mexicano SIMEC, com investimento de R$ 600 milhões de reais, geração de 700 empregos e com a expectativa de criação de um complexo de outras empresas ao seu redor.

A sub-região 3, composta por Guaratinguetá e Lorena, se configuram localidades promissoras em se tratando de Indústria de transformação. Em Guaratinguetá as empresas que se destacam nesse segmento são: Basf The Chemical Company– com polo químico que abrange desde produtos químicos, plásticos, produtos para agricultura, química fina, óleo crú e gás natural; Tekno – materiais pré-pintados; Liebherr Brasil – que mantém duas plantas na cidade uma de fabricação de escavadeiras sobre esteiras, escavadeira sobre pneus, pás carregadeiras, betoneiras e guindaste de torres, atuam nesse setor 1.299 funcionários e a outra vertente da empresa, Liebherr – Aerospace Brasil Ltda que fabricam componentes de avião, empregando 25 profissionais. E recentemente inaugurada às margens da Rodovia Presidente Dutra em Guaratinguetá a AGC Vidros do Brasil com a produção de vidro plano, espelhos e vidros automotivos. Deve-se ressaltar que nos primeiros meses de funcionamento várias vagas surgiram à alunos dos cursos técnicos da Etec Pe. Carlos Leôncio da Silva em Lorena, principalmente nos setores de Segurança do Trabalho e Logística.

Já o município de Lorena também se encontra em momentos favoráveis no segmento industrial, reflexo demonstrado na tabela 1 e que causa expectativa para os próximos anos. Com um parque industrial composto pelas empresas: Grupo VALGROUP, com a industrialização e comercialização de Pet, embalagens flexíveis, estruturas manocomadas e laminadas; Yakult produção de produtos alimentícios; Apolo Tubulars – fabricação de tubos de aço para condução de petróleo e gás. E recentemente com a instalação da COMIL montadora de ônibus que assim como em São José dos Campos, espera-se que forme um conglomerado de pequenas industrias para subsidiar essa montadora.

Na sub-região 4, percebe-se em Cruzeiro uma perda significativa em Janeiro de 2013, no obstante que a principal Indústria da cidade Iochpe Maxion Rodas e Chassis é a maior contratante desse segmento. Em compensação o Município de Queluz, o subsetor de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico, baseado nos dados do CAGED foram os que mantiveram a taxa de formalidade com taxa positiva. Em se tratando da sub-região 5, ambos os municípios obtiveram no período do fevereiro 2011 a janeiro de 2012, saldos negativos -85, -161 respectivamente, fatos identificados pelos municípios cujo processo de implantação de novas empresas também passaram. No entanto em 2013 ambos apresentaram índices positivos.

Outro setor que deve ser analisado é o de construção Civil, no tocante que nos últimos anos vários incentivos governamentais fizeram parte das pautas governamentais, a partir da facilidade de crédito para aquisição de materias de construção, estímulos para empréstimos financeiros, até incentivos para aquisição da casa própria.

Com essas ações, espera-se que o mercado de trabalho reaja no mesmo passo dos estímulos governamentais. Dessa maneira apresenta-se a tabela3.

Tabela 3: Construção Civil

Cidade	2012			2013		
	Fev./2011 a Jan/ 2012			Fev./2012 a Jan./ 2013		
	Total de	Total	Saldo	Total de	Total	Saldo

	Admissão	Desligamento		Admissão	Desligamento	
São José dos Campos	14.046	15.281	-1.235	11.018	11.995	-977
Jacareí	1.714	1.834	-120	1.414	1.230	184
Taubaté	4.362	3.680	682	4.007	4.389	-382
Pindamonhangaba	1.732	1.204	528	2.768	2.374	394
Guaratinguetá	874	841	33	959	814	145
Lorena	301	346	-45	449	363	86
Cruzeiro	595	698	-103	444	444	0
Queluz	8	11	-3	0	0	0
Caraguatatuba	1.422	3.342	-1.920	874	936	-62
São Sebastião	978	1.180	-202	1.109	892	217

Fonte: Organizado pelo autor a partir dos dados do CAGED

O Cadastro de Empregados e Desempregados do CAGED, em se tratando da construção civil, apresenta dados preocupantes, pois, três dos municípios cujo Produto Interno Bruto se apresentam os maiores da região, são os que obtiveram recuo significativos no saldo de formalização na construção civil no período de Fevereiro de 2012 a Janeiro de 2013. São José dos Campos (-977), Taubaté (-382) e Caraguatatuba (-62) foram os que representaram maiores perdas no período. De acordo com a Associação das Construtoras do Vale do Paraíba (ACONVAP), o saldo negativo, principalmente de São José dos Campos é o reflexo do impasse da atual lei de zoneamento que acaba dificultando a viabilização de novos empreendimentos no município. Enquanto, os casos de Taubaté e Caraguatatuba são diretivos, na medida em que as obras vão alcançando o fim os trabalhadores vão sendo dispensados.

Em contrapartida Jacareí, Lorena e São Sebastião se recuperam em decorrência ao ano de 2011/12 conservando 184, 86 e 217 profissionais respectivamente formalizados. Pindamonhangaba, Guaratinguetá, mantiveram taxas positivas nos respectivos períodos, porém, o segundo município apresentou um avanço de 344% no saldo de formalização, reflexo da implantação de novos empreendimentos instalados na cidade. Cruzeiro e Queluz apresentaram quedas em Fevereiro/2011 e Janeiro de 2012 e fecharam o período com saldo zerado. Na figura 2, visualiza-se os dados ora apresentados.

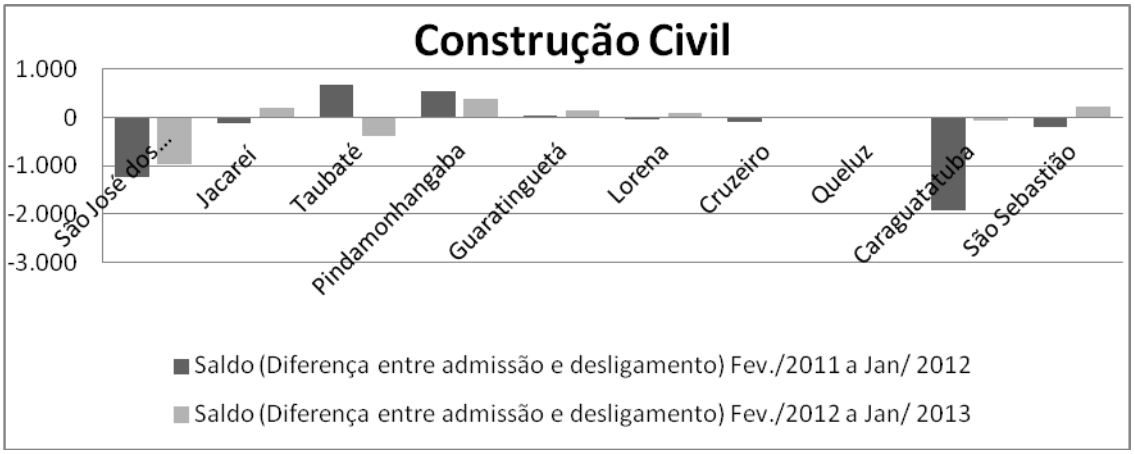


Figura 2: Comportamento do Mercado de Trabalho no segmento Construção Civil
Fonte: Organizado pelo autor a partir dos dados do CAGED

Outro elemento a ser analisado para o entendimento do mercado de trabalho regional é a influência do comércio nesse cenário.

No entendimento de Basso (2008 p. 19) "comércio é o catalisador de ganhos econômicos", onde, as pessoas buscam adquirir produtos para suas necessidades, sendo assim a classificação do CAGED para esse segmento se dá por varejista e atacadista. A tabela 4 evidencia o comportamento do trabalho no comércio.

Tabela 4: Comércio

Cidade	2012 Fev./2011 a Jan/ 2012			2013 Fev./2012 a Jan/2013		
	Total de Admissão	Total Desligamento	Saldo	Total de Admissão	Total Desligamento	Saldo
São José dos Campos	22.435	21.456	979	22.755	21.928	827
Jacareí	5.401	4.683	718	4.923	4.934	-11
Taubaté	10.417	9.885	532	11.801	10.949	852
Pindamonhangaba	2.895	2657	238	3.030	2.845	185
Guaratinguetá	3.236	2.926	310	3.331	3.178	153
Lorena	1.833	1.730	103	1.835	1.680	155
Cruzeiro	1.781	1.741	40	1.835	1.756	79
Queluz	76	72	4	90	73	17
Caraguatatuba	4.171	3.769	402	4.530	4.350	180
São Sebastião	1.947	1.951	-4	2.124	2.077	47

Fonte: Organizado pelo autor a partir dos dados do CAGED

Apenas no município de Jacareí percebe-se um recuo no trabalho formal na perspectiva que a indústria, construção civil mantiveram ou aumentaram o número de carteiras assinadas nesses respectivos setores.

Em São José dos Campos o comércio durante os períodos analisados apresentaram saldos positivos, sendo que em Janeiro de 2013, 152 pessoas a mais se mantiveram no mercado formal. O melhor resultado no setor se concentra em Taubaté com saldo de 320 no período avaliado e com crescente resultado.

Pindamonhangaba, apresentou recessão de 30% na formalidade no último período, mas, manteve saldo positivo da formalização do emprego, conforme destaca a

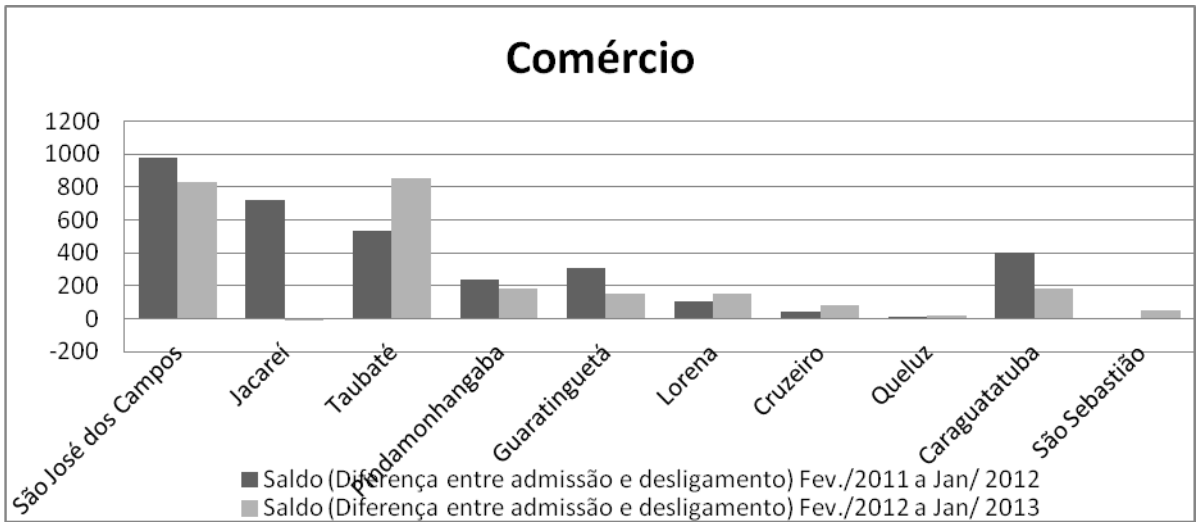


figura 3.

Figura 3: Comportamento do Mercado de Trabalho no segmento Comércio
Fonte: Organizado pelo autor a partir dos dados do CAGED

Pecebe-se que os municípios de Guaratinguetá e Lorena possuem pontos em comum no comércio, ambos os municípios possuem grandes redes de atacado e varejo, principalmente no segmento de supermercados, cuja referência sãos Tenda Atacado, Máximo Atacarejo e Spani Atacadista, o que os auxilia no fortalecimento desse segmento demonstrando semelhança, principalmente no último períodos pelos dados do CAGED.

Nesse contexto, ressalta-se que se encontra em construção um novo polo de compras na cidade de Lorena, próximo ao Distrito Industrial. As perspectivas acerca desse novo shopping desperta novas expectativas em prol do desenvolvimento local, tanto no âmbito de competitividade com cidades vizinhas, quanto no estímulo de novas vagas de trabalho varejista e atacadista.

Em destarte, Cruzeiro e Queluz seguiram a linha da evolução nas carteiras assinadas no comércio. Percebe-se que principalmente a cidade de Cruzeiro recebe uma demanda dos municípios do sul de minas, pois, pequenas e médias empresas estão presentes na localidade impulsionadas pela oferta de empregos industriais ofertados pela Iochpe- Maxion, o que estimula investimentos no comércio.

Já o comércio do litoral norte, representado por Caraguatatuba e São Sebastião possuem a sazonalidade temporal, onde de acordo com o turismo esses percentuais variam. Mas, percebe-se que Caraguatatuba houve aumento significativo em detrimento à fevereiro de 2011 e janeiro de 2012. Fato semelhante a São Sebastião que de um recuo negativo em 2012 fechou o período analisado com 47 carteiras de trabalho assinadas.

No atributo Serviços a análise passa pelos subsetores: Instituições financeiras, comércio e administração de imóveis, serviços técnicos e profissionais, transportes e comunicações, serviços médicos, odontológicos, ensino, dentre outros. Na tabela 5, evidencia-se o comportamento do mercado de trabalho nos ramos de serviços.

Tabela 5: Serviços

Cidade	2012			2013		
	Total de Admissão	Total Desligamento	Saldo	Total de Admissão	Total Desligamento	Saldo
São José dos Campos	54.580	55.156	-576	54.118	54.121	-3
Jacareí	7.075	6.953	122	7.939	7.119	820
Taubaté	16.909	15.364	1.545	14.345	14.059	286
Pindamonhangaba	3.868	3.382	486	3.479	3.490	-11
Guaratinguetá	2.727	2.715	12	3.317	3.021	296
Lorena	2.000	1.833	167	1.830	1.909	-79
Cruzeiro	1.323	1.126	197	1.273	1.269	4
Queluz	121	211	-90	178	144	34
Caraguatatuba	4.500	3.819	681	4.267	4.165	102
São Sebastião	4.073	3.711	362	4.178	4.280	-102

Fonte: Organizado pelo autor a partir dos dados do CAGED

Percebe-se que desenvolvimento do setor de serviços está atrelado às situações que variam desde terceirização de indústrias, criação de novos empreendimentos comerciais, até a chegada de novos empreendedores ou autônomos no mercado, dentre outros aspectos que o tornam um setor promissor, principalmente para geração de novas vagas de trabalho e emprego.

Nesse contexto, novas relações de cunho empregatício e salarial emergem no mercado causando controversas e conflitos de cunho ideológicos e empresarias, conforme destaca Moraes (2013) “Esse empregado, antes industrial, ele passa a ser um empregado de prestação de serviços. O piso industrial é mais alto, o piso prestação de serviços é mais baixo”. Sendo esses fatores cruciais para intensos debates a cerca das profundas mudanças por quais passam o emprego no contexto global.

> No que diz respeito ao mundo do trabalho, pode-se presenciar um conjunto de tendências que, em seus traços básicos, configuram um quadro crítico e que têm direções assemelhadas em diversas partes do mundo, onde vigora a lógica do capital. (ANTUNES, 2001, p.37).

No entanto, cabe-nos analisar o comportamento desse setor na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte.

Embora, os serviços é o que mais efetuou contratações nos períodos analisados no artigo, percebe-se que também é o setor em que os índices de desligamentos foram mais intensos. A figura 4 auxilia no entendimento.

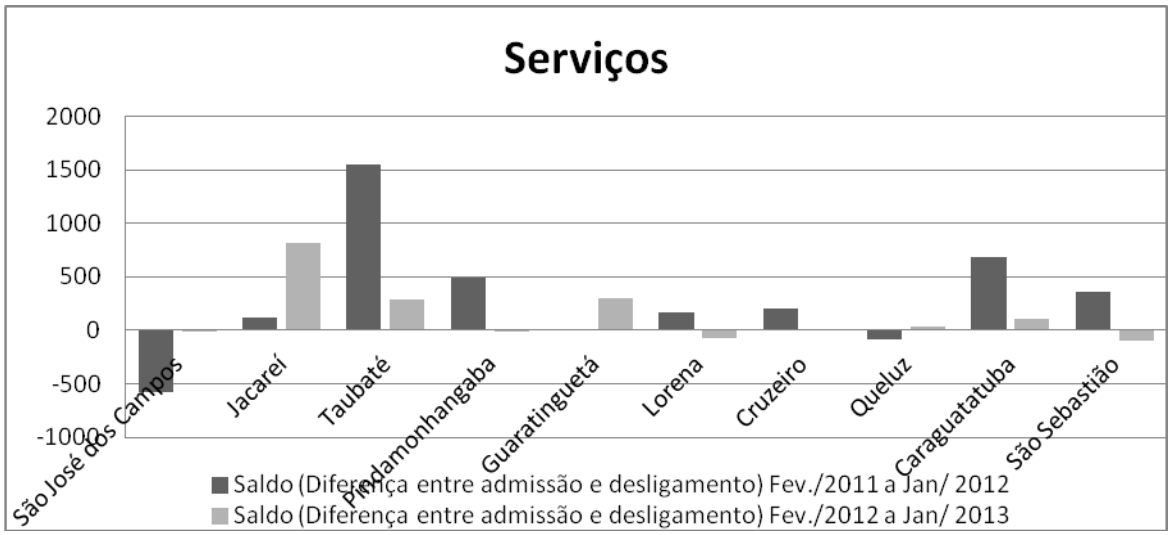


Figura 4 : Comportamento do Mercado de Trabalho no segmento Serviços
Fonte: Organizado pelo autor a partir dos dados do CAGED

São José dos Campos dos Campos apresentou saldos negativos em se tratando de carteira assinada nesse setor entre os períodos analisados, porém, com recuperação entre 2012/2013.

Os municípios de Jacareí e Guaratinguetá, além de conservar o índice de formalidade no segmento positivo, ambos indicaram que o setor está aquecido e em plena expansão.

Fatos que indicam atenção no tocante de conservação da formalização do emprego no setor nas cidades de Taubaté (que no primeiro período teve um saldo de 1545 profissionais formalizados e no segundo 286), Caraguatatuba (681 primeiro período e 102 no segundo momento) e Cruzeiro (197 e 4 respectivamente).

Pindamonhangaba, Lorena e São Sebastião, indicaram índices negativos entre a diferença dos admitidos e demitidos, deduzindo, recessão do segmento no período.

O município no contexto regional que apresentou certa melhora foi Queluz, que de um saldo negativo de 90 profissionais desligados, conseguiu de fevereiro de 2012 a janeiro de 2013 conservar 34 profissionais com direitos trabalhistas conforme a CLT.

Entretanto, percebe-se que os setores que mais mantiveram empregos formais na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, nos períodos entre fevereiro de 2011 e janeiro de 2012 / fevereiro de 2012 e janeiro de 2013 foram em primeiro lugar o setor de comércio (3.322 e 2.484 pessoas formalizadas respectivamente nos períodos destacados) e em segundo serviços (2.906, 1.347), sendo seguidos pela Indústria (1.655 e 72) e Construção Civil que apresentou nos dois períodos consecutivos índices negativos (-2.385 e -395).

Destaca-se que essa análise se concentrou nos dados do CAGED disponibilizado no portal do Ministério do Trabalho - Perfil do Município, mas, que para uma análise setorial mais completa e que visualize diferentes pontos, outros indicadores devem ser utilizados.

Sendo assim, a intenção do presente trabalho foi auxiliar na reflexão do comportamento do mercado de trabalho formal no contexto da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte no período dos últimos dois anos, além de buscar aguçar o debate a cerca da formação profissional das pessoas que estarão ingressando nesse ambiente. Essa proposta não possui a pretensão de ser o ponto final de discussão e sim o inicio de uma reflexão no qual propomos continuidade nas análises de dados do CAGED.

5 CONCLUSÃO

Pretendeu-se neste artigo fazer uma análise sobre o mercado de emprego formal na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte.

Como a proposta do artigo permeia o mercado de trabalho, considerou-se importante contextualizar os substantivos mercado e trabalho, buscando identificar a relação entre ambos por meio de conceitos e entendimentos teóricos.

No contexto do mercado, percebe-se um misto de influências, a priori pela econômica, indicada pela oferta e demanda e automaticamente pela social, pois, envolve a relação entre pessoas. Identifica-se também que essas relações são efêmeras, pois se extinguem a partir do momento que ambas as necessidades são supridas.

Em se tratando do trabalho, discutiu-se que o mesmo traz um valor social, pois, além de estimular a criatividade, moldar o ser humano, ele proporciona um espaço de socialização.

Em seguida, discutimos desenvolvimento regional por meio do mercado de trabalho, onde fatos históricos recentes na história do Brasil permitiram com que o mercado nacional fosse aberto ao capital internacional. Dessa maneira, a regionalização e a competitividade entre os municípios em busca de atraírem investimentos e crescimento econômico se fazem presentes, pois, conforme identificado no trabalho, os atores hegemônicos somente se instalam e promovem suas atividades, diante das virtualidades do lugar (SANTOS, 2008), fatos que relacionamos com a criação da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte.

Posteriormente, apresentamos os dados da região baseados no perfil dos municípios embasados no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED, do Ministério do Trabalho, onde ficou evidenciado que o comércio foi o setor mais instável na geração e conservação das vagas do emprego formal, sendo a cidade de Taubaté a apresentar o melhor resultado nos períodos analisados. Em seguida indica-se que o setor de serviços apresentou o segundo melhor resultado, caracterizado, principalmente por sua amplitude de atuação, diferentemente da indústria de transformação e da construção civil que apresentaram maior recessão.

Dessa maneira conclui-se que o mercado de trabalho formal na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte possui uma importante participação

dos setores de comércio e serviços e que necessitam de políticas de qualificação profissional direcionadas a essas atividades.

6 REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. (2001) **Trabalho e Precarização Numa Ordem Neoliberal**. In:GENTILI, Pablo e FRIGOTTO, Gaudêncio (orgs). A Cidadania Negada: Políticas de Exclusão na Educação e no Trabalho. São Paulo: Cortez - p. 35-48

ARRIGHI, Giovanni. **A ilusão do desenvolvimento.** 6º edição. Petrópolis: Vozes, 1997.

BINOTO, Erlaine; NAKAYAMA, Marina Keiko. **Os reflexos das mudanças no Mercado de Trabalho.** REAd – Edição 14 Vol. 6 Nº 2, Mar – Abr de 2000. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/19421/000302108.pdf?sequence=1> Acesso em 04/11/2013

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.Cidades. Disponível em: < http://cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php?lang= > Acesso em: 01/12/2013.

BRASIL. Ministério do trabalho e Emprego. **Perfil do Município**. Disponível em: http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php Acesso em: 27/11/2013.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Manual de Orientação do CAGED**: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados Lei nº.4923/65. Brasília, 2012. Disponível em: <http://www.caged.gov.br/downloads/caged/Manual_CAGED_2012_versaoACI13-1.pdf> Acessado em 02/12/2013.

CANO, Wilson. **Uma agenda nacional para o Desenvolvimento.** In. Texto para discussão. IE/UNICAMP, n.183, agosto 2010. Disponível em: <http://www.centrocelsofurtado.org.br/arquivos/image/201108311433430.CANO1.pdf> Acesso: 24/11/2013.

CARNEIRO, Dionísio Dias e MODIANO, Eduardo. 1992. **Ajuste externo e desequilíbrio interno**: 1980 – 1984. In: ABREU, Marcelo de Paiva. org., A ordem do progresso: cem anos de política econômica republicana, 1889 - 1989. Rio de Janeiro: Campus,. p.323-346.

CULHARI, Sylvia Regina. **Introdução a economia.** São Paulo: Texto Novo, 2003

DRUCKER, Peter F. **Administrando para o futuro**: os anos 90 e a virada do século. São Paulo: Cegage Learning, 2010.

HARVEY, David. **O enigma do capital e as crises do capitalismo**. Tradução de João Alexandre Peschanski. São Paulo: Boitempo, 2011.

_____. (2005), “O campo econômico”. **Política & Sociedade**, 6: 15-58 (tradução de “Le champ économique”. Actes de la Recherche en Sciences Sociales, 119: 48-66, 1997).

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria Geral da Administração**: da Revolução Urbana à Revolução Digital. São Paulo: Ed. Atlas, 2012.

NEGRI, B. A **internacionalização da indústria paulista (1920 - 1980)**. In. FUNDAÇÂO SEADE . A interiorização do desenvolvimento econômico de São Paulo (1920 - 1980). São Paulo: Fundação SEADE, v.1, n.2, 1988

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). **Atlas do desenvolvimento humano no Brasil**. Disponível em: < http://www.pnud.org.br/IDH/Atlas2013.aspx?indiceAccordion=1&li=li_Atlas2013>. Acesso em: 01/12/2013

RAUD, Cécile. **Bourdieu e a nova sociologia econômica.** *Tempo soc.* [online]. 2007, vol.19, n.2, pp. 203-232. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/ts/v19n2/a08v19n2 > Acesso 77/11/2013

RAMOS, Lauro. **O desempenho recente do mercado de trabalho brasileiro**: tendências, fatos estilizados e padrões espaciais. In: Textos para Discussão. Rio de Janeiro: IPEA, 2007.

Reis, Bruno P. W. **O mercado e a norma**: o Estado moderno e a intervenção pública na economia. Revista Brasileira de Ciências Sociais. Vol. 18 nº. 52 junho/2003. Disponível em: <http://redalyc.org/articulo.oa?id=10705204> Acesso em: 15/11/2013.

RIBEIRO, Ítalo Franco. **Mobilidade do capital e o mercado de trabalho fabril na região do Vale do Paraíba Paulista / SP – Brasil**. Reencuentro de Saberes Territoriales Latinoamericanos. Peru, 2013. Disponível em: < http://www.egal2013.pe/wp-content/uploads/2013/07/Tra_%C3%8Dtalo-Franco-Ribeiro.pdf > Acesso em 06/11/2013.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: Técnica e tempo, razão e emoção. 4ª ed. São Paulo: Edusp, 2008.

SCHLINDWEIN, Madalena Maria; SHIKIDA, Pery Francisco. **Análise comparativa do desemprego no Brasil durante as décadas de 80 e 90**: implicações e panoramas econômicos. Rev. Econômica Ensaios, v. 15, n. 1, 2000. Disponível em: < http://www.seer.ufu.br/index.php/revistaeconomiaensaios/issue/view/197> Acesso em: 27/11/2013.

SÃO PAULO. SECRETARIA DO EMPREGO E RELAÇÕES DO TRABALHO. **Programa de Qualificação Profissional**: Conteúdos Gerais. Ed. revista e atual. São Paulo: Fundação Padre Anchieta, 2010.

SÃO PAULO. Secretaria do Desenvolvimento Metropolitano. **Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte.** Disponível em: < http://www.emplasa.sp.gov.br/emplasa/conselhos/ValeParaiba/textos/livro_vale.pdf > Acesso em: 27/11/2013.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade.** São Paulo: Companhia das letras 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23ª ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

ZWARICZ, Vivian**. Indústria da região vai mal e fecha 4.400 empregos em 2012**. O Vale, São José dos Campos, Jan 2013. Disponível em: <http://www.ovale.com.br/mobile/nossa-regi-o/industria-da-regi-o-vai-mal-e-fecha-4-400-empregos-em-2012-1.373124> Acesso: 01/12/2013.

WEBER, Max. (1994), **Economia e sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva (vol. 1). Tradução de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. Brasília, Editora da Universidade de Brasília. Disponível: <http://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/weber-m-economia-e-sociedade-fundamentos-da-sociologia-compreensiva-volume-2.pdf>. Acesso: 28/11/2013

WELLER, Jürgen. **O novo cenário laboral latino-americano**: Regulação, proteção e políticas ativas nos mercados de trabalho. Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL). 2009. Disponível em: <http://www.eclac.cl/publicaciones/xml/7/38197/O_novo_cenario_laboral_document.pdf> Acesso em: 01/12/2013.

KOTLER, Philip; KELER, Kevin Lane. **Administração de Marketing.** 12. Ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2006.